

**FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
FADESA**

MARIA ZULEIDE SALGADO DIAS

**A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM MEDIANTE A
PANDEMIA DA COVID 19 EM PARAUAPEBAS - PA**

Parauapebas-PA
2021

MARIA ZULEIDE SALGADO DIAS

**A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM MEDIANTE A
PANDEMIA DA COVID 19 EM PARAUAPEBAS - PA**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dalvany Da Silva Carneiro

Parauapebas - PA
2021

MARIA ZULEIDE SALGADO DIAS

**A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM MEDIANTE A
PANDEMIA DA COVID 19 EM PARAUAPEBAS - PA**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem, para obtenção do título de bacharel.

Orientadora: Profa. Dalvany Da Silva Carneiro

APROVADA:

Prof. Dalvany Da Silva Carneiro

(Orientadora – FADESA)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente nas minhas aflições e angustias, ao meu esposo Raimundo Holanda Dias Filho e ao meu filho Bryan Salgado Dias,esses que são a razão para a essa vitória ser alcançada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois sem ele eu nada seria e não teria forças para essa longa jornada.

Agradeço a minha família, meus pais, irmãos e principalmente meus avós (Francisco Leones Do Nascimento e Maria Salgado) por que foram eles que me criaram e me deram exemplo de caráter, respeito e ser persistente e paciente em tudo, e também que sem eles eu não existiria.

Agradeço a faculdade (Fadesa) e ao programa quero bolsa que abriram portas para que pessoas como eu possa também cursar a sua tão sonhada graduação.

Agradeço a todos os meus professores que contribuíram para o fortalecimento do meu conhecimento e aprendizado repassado, e em especial a minha orientadora (Dalvany Carneiro Da Silva) que se dispôs para me ajudar nessa nova fase da minha vida.

Agradeço aos meus caros amigos que sempre me motivaram para não desistir e sempre se dispõem para me ajudar no que for preciso.

“A enfermagem é uma arte, e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor.”

(Florence Nightingale)

RESUMO

Este trabalho de pesquisa pretende analisar como a pandemia de COVID-19 modificou as dinâmicas de trabalho do profissional de enfermagem em Parauapebas-Pa. A partir de entrevistas com profissionais da área na cidade, em diálogo com referências pertinentes, dados estatísticos disponíveis e outros documentos buscaremos identificar os desafios, superações e precarizações na estrutura de nossos sistemas de saúde, buscando privilegiar o Sistema Único de Saúde (SUS), no enfrentamento da pandemia em diálogo com a atuação do profissional da enfermagem. A pesquisa busca fazer uma análise desta conjuntura local a fim de oferecer repertório analítico não apenas para a valorização da categoria, mas também para o aperfeiçoamento dos serviços públicos para a população de Parauapebas - PA em tempos de crise sanitária. Tendo em vista estes aspectos materiais, analisaremos também como a estrutura ou a falta dela colabora na precarização do serviço público, afetando também as condições de salubridade física e mental do trabalhador da área.

Palavras – Chave: COVID-19; Saúde mental; Enfermagem; Parauapebas-Pa; SUS;

ABSTRACT

This research project intends to analyze how the COVID-19 pandemic changed the work dynamics of nursing professionals in Parauapebas-Pa. From interviews with professionals in the area in the city, in dialogue with relevant references, available statistical data and other documents, we will seek to identify the challenges, overcoming and precariousness in the structure of our health systems, seeking to privilege the Unified Health System (SUS) in the coping with the pandemic in dialogue with the performance of the nursing professional. The research seeks to analyze this local situation in order to offer an analytical repertoire not only for the valuation of the category, but also for the improvement of public services for the population of Parauapebas-Pa in times of health crisis. In view of these material aspects, we will also analyze how the structure or lack of it contributes to the precariousness of public service, also affecting the physical and mental health conditions of the worker in the area.

Words – Key: COVID-19; Mental health ; Nursing; Parauapebas-Pa; SUS;

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
3. METODOLOGIA.....	17
4. COLETA DE DADOS	18
4.1. ANÁLISES DE DADOS.....	18
4.2. RISCOS E BENEFÍCIOS	19
4.3. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	20
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5.1. A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM MEDIANTE A PANDEMIA DE COVID 19 EM PARAUAPEBAS – PA.....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

1. INTRODUÇÃO

As políticas públicas em saúde no Brasil em diálogo com as diretrizes da profissão de Enfermagem constituem planos de ação efetivos e fundamentais elaborados pelo Estado, sociedade e representantes sindicais da categoria, para a boa distribuição do direito à saúde pública, gratuita e de qualidade dos cidadãos. A garantia de tais serviços é prevista pela Constituição Brasileira de 1988 e por diversos órgãos nacionais e internacionais de saúde, normatizando e tornando pauta de direito o acesso a tais serviços. Desta forma, Patrícia Lucchese reforça que:

As políticas públicas podem ser definidas como conjuntos de disposições, medidas e procedimentos que traduzem a orientação política do Estado e regulam as atividades governamentais relacionadas às tarefas de interesse público. São também definidas como todas as ações de governo, divididas em atividades diretas de produção de serviços pelo próprio Estado e em atividades de regulação de outros agentes econômicos. (LUCCHESI, 2004. P.3)

No Brasil o acesso à saúde pública é garantido, regulado e representado fisicamente pela criação e manutenção do Sistema Único de Saúde (SUS), que segundo Lucchese tem suas políticas públicas orientadas desde 1988 pela Constituição Federal, com base nos princípios de *universalidade* e *equidade*, garantindo assim extensão à toda população, imparcialidade e respeito à igualdade de direitos no acesso. Tais políticas públicas são também amparadas pelos princípios de *integralidade* do atendimento e *participação da comunidade* na organização e tomada de decisão de um SUS. (LUCCHESI, 2004. *Grifos meus*). Tais apontamentos permitem Lucchese destacar que:

As políticas públicas se materializam através da ação concreta de sujeitos sociais e de atividades institucionais que as realizam em cada contexto e condicionam seus resultados. Por isso, o acompanhamento dos processos pelos quais elas são implementadas e a avaliação de seu impacto sobre a situação existente devem ser permanentes. (LUCCHESI, Idem)

O caráter conjunto e comunitário garantido para tomada de decisões em políticas públicas em saúde vislumbra amparar as diversas subjetividades e ideias de Brasil nos mais variados contextos regionais; valorizando seus

âmbitos sociais, econômicos e/ou culturais, respeitando claramente os limites jurídicos de respeito às diferenças e direitos humanos em consonância com a pluralidade dos sujeitos. Neste âmbito, a autora segue fazendo menção à Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que “ao adotar o modelo de seguridade social para assegurar os direitos relativos à previdência, saúde e assistência social, determina que saúde é direito de todos e dever do Estado” (LUCHESE, 2004).

No bojo deste processo histórico e social das políticas públicas nos deparamos sempre com momentos inéditos com os quais os profissionais e gestores da saúde, órgãos regulatórios governamentais e afins precisam produzir repertório para lidar e resolver questões novas e emergentes em diálogo direto com a pauta do momento, como é o caso da pandemia de COVID-19 no Brasil e no mundo, bem como os desafios para a área da saúde mental dos profissionais de enfermagem.

No caso da ação do profissional da enfermagem em Parauapebas – PA, não é diferente, e serão as ações concretas destes profissionais no contexto local, suas questões de salubridade e percepções relacionais ao campo da atuação na enfermagem, associadas às ações do poder público no enfrentamento do COVID-19 que será pesquisado. Assim, justifica-se, mesmo que brevemente, a necessidade de uma narrativa que apresente um mínimo histórico da história do SUS, suas legislações, bem como a importância da defesa de seu modelo, em tempos que ao invés de fortalecer o SUS, muitas frentes políticas lançam ataques a sua manutenção na luta pela vida.

Dentre os inúmeros impactos e desdobramentos ocasionados pelo cenário pandêmico, para nosso caso e intenção mais restrita de análise, estudaremos como o profissional da enfermagem sente sua atuação, as mudanças nas dinâmicas de trabalho, os avanços, as limitações, as condições de salubridade física e mental diante do tensionamento causado pela exposição diária no epicentro do vírus, ou seja, no hospital e centros de atendimento, seus locais de trabalho.

O cenário e realidade pré-pandemia já não era animador, agora, associada a maior solidão das pessoas, aumento da jornada de trabalho, inseguranças e falta de garantias trabalhistas, estresses e esgotamentos familiares, limitações para exercícios físicos ou mesmo e talvez,

principalmente, para aqueles que permanecem em suas rotinas de trabalho, como é o caso dos profissionais da enfermagem desde o início da quarentena, a pressão mental não é pequena, associada a todas as narrativas e atualizações diárias de morte por COVID, junto da necessidade de ao mesmo tempo protegerem suas famílias e próximos dos resultados decorrentes de sua própria exposição.

Desta forma, o intento desta pesquisa, é através de entrevistas com profissionais da enfermagem de Parauapebas – PA em diálogo com o contexto geral brasileiro e pesquisas acadêmicas, identificar como o cenário pandêmico de COVID-19 afetou suas dinâmicas de trabalho e pessoais em diálogo com as ações, planejamento e condições de atuação dos profissionais. No interior desta problemática, é fundamental a reflexão sobre os avanços, retrocessos e concepções, relacionando a experiência subjetiva de cada profissional com as estratégias de enfrentamento com as quais tiveram de se relacionar.

A pesquisa tenta responder tais problemáticas a partir de uma perspectiva local, valendo ressaltar que esta pesquisa não objetiva uma análise macro sobre o exercício profissional em todo contexto estadual do Pará ou mesmo do Brasil. Defende-se a hipótese de que a experiência de trabalho dos profissionais da enfermagem em Parauapebas – PA, desde o início da pandemia teceram novas formas e dinâmicas de se lidar e se relacionar com a profissão. Vale destacar também como emergência de demandas sanitárias nunca antes experimentadas pelo nosso sistema de saúde, ajudou a evidenciar a precarização do trabalho de enfermagem no Brasil. Acreditamos também que a enfermagem, bem como a atuação de tais profissionais, está intimamente ligada e são fundamentais à concretização de planos e diretrizes de enfrentamento, devendo ser valorizadas e não sofrerem progressivo sucateamento.

A fim de contextualizar os objetivos desta pesquisa vale destacar a necessidade de identificar, no calor do momento, os impactos e efeitos provocados pela pandemia na saúde mental dos profissionais da enfermagem de modo geral a partir de revisão de literatura e referencial teórico e de modo específico em diálogo com entrevistas com profissionais de Parauapebas-Pa. Além de apresentar os principais efeitos da pandemia sobre a saúde mental de profissionais da enfermagem no contexto da pandemia.

Para tal empreitada foi utilizado método quantitativo, realizado a partir de entrevistas *online* via *Google Forms* com enfermeiros (as) de Parauapebas-PA, buscando entender suas dinâmicas de trabalho profissional na cidade. Outro método utilizado foi o qualitativo, de caráter subjetivo, apoiado em análises de bases teóricas encontradas na literatura recente e especializada sobre o tema. A junção de métodos foi fundamental para que fosse possível tecer um panorama sobre as superações e precarizações na estrutura de nossos sistemas de saúde, buscando privilegiar o Sistema Único de Saúde (SUS), no enfrentamento da pandemia em diálogo com a atuação do profissional da enfermagem.

A pesquisa busca fazer uma análise desta conjuntura local a fim de oferecer repertório analítico não apenas para a valorização da categoria, mas também para o aperfeiçoamento dos serviços públicos para a população de Parauapebas - PA em tempos de crise sanitária. Tendo em vista estes aspectos materiais, analisaremos também como a estrutura ou a falta dela colabora na precarização do serviço público, afetando também as condições desalubridade física e mental do trabalhador da área.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS em documento originalmente publicado em 1946 (OMS, 1976), o conceito de saúde pode ser compreendido “como um completo estado de bem-estar físico, mental e social não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. Apesar de para a época o conceito parecer já avançado por já considerar saúde como um estado relacionado não apenas ao aspecto físico, mas também ao mental psicológico.

Neste sentido, Ferraz e Segre (1997, p.539), apontam que “essa definição, até avançada para a época em que foi realizada, é, no momento, irreal, ultrapassada e unilateral”. A crítica exposta pelos autores questiona a noção rasa de perfeição associado à saúde e bem-estar, definindo-a como utópica. Para o caso da saúde, que exige maior nível de assertividade, associar patologias a conceitos limitados e ideias, pode gerar danos e, principalmente,

retrocessos nos avanços e estudos acerca da saúde, devido, sobretudo, a sua incapacidade de delimitar de fato algum padrão.

Deste modo, os autores são assertivos em suas defesas acerca da necessidade de reconfiguração e crítica ao conceito de saúde ultrapassado exposto pela OMS, e que ainda está presente no imaginário social e de muitos profissionais de saúde, ao apontarem que:

Não se deseja, enfocar o subjetivismo que tanto a expressão “perfeição”, como “bem-estar” trazem em seu bojo. Mas, ainda que se recorra a conceitos “externos” de avaliação (é assim que se trabalha em Saúde Coletiva), a “perfeição” não é definível. Se se trabalhar com um referencial “objetivista”, isto é, com uma avaliação do grau de perfeição, bem-estar ou felicidade de um sujeito externa a ele próprio, estar-se-á automaticamente elevando os termos perfeição, bem-estar ou felicidade a categorias que existem por si mesmas e não estão sujeitas a uma descrição dentro de um contexto que lhes empreste sentido, a partir da linguagem e da experiência íntima do sujeito. Só poder-se-ia assim falar de bem-estar, felicidade ou perfeição para um sujeito que, dentro de suas crenças e valores, desse sentido de tal uso semântico e, portanto, o legitimasse. (FERRAZ; SEGRE, 1997, p.539)

Nesta perspectiva o conceito de saúde precisa estar associado a um olhar mais objetivo e não generalizador, devido ao seu alto nível de complexidade e dificuldade de se estabelecer definições que não tenham

respaldo empírico. A ideia apresentada pela OMS de um “perfeito bem-estar físico, mental e social”, parece muito mais estar preocupada com a retórica de seu texto do que propriamente em definir o conceito ou tenha usado o conceito

desta forma a fim de idealizar um estado ainda não atingível. Não se pode definir empiricamente perfeição, por esta depender da subjetividade de cada sujeito. Assim, no ramo da saúde, a definição de bem-estar depende de comprovação, o que justifica o pensamento exposto pelos autores.

Relacionado a este pensamento, no que tange à saúde mental na área da saúde, mais especificamente em profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, objeto de análise desta pesquisa, é importante destacar que a questão está além e unicamente do aspecto Da existência ou não de doenças, mas do cotidiano do profissional, submetido a inúmeras situações adversas que desgastam suas estruturas psicológicas. Neste sentido, Dantas (2021, p.2), reforça a perspectiva apontando que:

“Quando se refere à Saúde Mental neste texto, direciona-se o olhar para um campo da saúde polissêmico, plural, e diz respeito ao estado mental dos sujeitos e das coletividades, condições altamente complexas que vão além da ausência de doenças. Nota-se que os profissionais de saúde vivenciam, cotidianamente, o desgaste emocional por terem de lidar com fatores estressores no ambiente de trabalho que se exacerbam em momentos de epidemias e pandemias.

Em relação às repercussões mentais nos períodos supracitados, podem-se destacar: desesperança, desespero, medo exacerbado de repetição dos fenômenos, medo da morte de si e de pessoas próximas, medo de ser infectado e de infectar os outros, enfrentamento de medidas de isolamento social, que podem facilitar o surgimento de estresse pós-traumático, sintomas depressivos e ansiosos e de comportamento suicida”.

Durante a pandemia os profissionais de enfermagem passaram por momentos nunca antes vistos e vividos na experiência sanitária brasileira. A pressão exercida pelo trabalho na linha de frente de combate ao COVID provocou sentimentos diversos nos profissionais de enfermagem, que não bastasse ter que conviver com a morte em massa e diante de seus olhos, ainda precisam lidar com a precariedade, insuficiências orçamentárias, irresponsabilidades governamentais do presidente em exercício no país,

incentivando a cada gesto o não uso de máscaras ou distanciamento social, a falta de leitos, o medo, exposição de si e da família, companheiros (as) de profissão perdendo a vida, sentimentos de insuficiência como profissional, dentre inúmeros outros fatores que levam ao esgotamento físico e mental e ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, que segundo Kestenberg (2018, [s.p.]), é “um desgaste que prejudica os aspectos físicos e emocionais da pessoa, levando a um esgotamento profissional”.

Por fim, é importante complementar que “o termo *burnout* é definido, segundo um jargão inglês, como aquilo que deixou de funcionar por absoluta falta de energia. Metaforicamente é aquilo, ou aquele, que chegou ao seu limite, com grande prejuízo em seu desempenho físico ou mental”. (HALLAK; TENG; TRIGO, 2017, p.225). Assim, refletir essa problemática é indispensável para que o contexto de salubridade de profissionais responsáveis pela saúde de outros sujeitos seja valorizado e tenha seu debate realizado em nossas instituições de pesquisa. Debater a saúde e condições de salubridade do profissional de enfermagem é também zelar pela qualidade do serviço prestado a toda sociedade,

Deste modo, analisar casos específicos e locais como este é fundamental. Lucchesi sobre *o contexto da realidade brasileira*, afirma que:

Os cidadãos brasileiros têm acesso às ações e serviços de saúde necessários para resolução de seus problemas, ou ainda existem restrições e barreiras importantes de acesso? As ações e serviços estão sendo planejados e programados de acordo com as necessidades de saúde da população e com as condições de saúde da realidade local? Os recursos que estão sendo mobilizados para o enfrentamento dos problemas de saúde, estão sendo mobilizados da forma mais adequada? Se estão, são suficientes? É possível identificar ganhos de equidade e qualidade no atendimento ao cidadão? A atuação setorial tem produzido impactos significativos na melhoria das condições de saúde da população e na qualidade do ambiente? (LUCCHESI, 2004)

As questões levantadas pela autora nos colocam frente à diversas problemáticas, mas que também colaboram para fomentar o diálogo e as decisões pela população e gestores de saúde. A autora destaca que o desenvolvimento social e a efetividade da política de saúde devem estar relacionados à redução das enormes desigualdades sociais e de saúde, provendo harmonia entre políticas econômicas e sociais, fortalecendo uma

ação efetiva e orgânica que basicamente respeite e aprofunde o que já garante nosso texto constitucional, incluindo as novas concepções que emergiram no período pós-constituição, como as supracitadas.

Com base em análises realizadas previamente, repertório bibliográfico, acompanhamento pessoal de diversas experiências que permitiram a sondagem da viabilidade desta pesquisa, acreditamos que o cenário pandêmico vivido desde março de 2020 no Brasil, ajudou a evidenciar a precarização dos serviços de enfermagem, bem como a baixa salubridade nos serviços, sobrecarga física, exaustão, falta de insumos, além da superlotação de hospitais, que com isso, fizeram que profissionais de enfermagem trabalhassem dobrado para que o atendimento não parasse e assim pudessem poupar o máximo de vidas que conseguissem.

O quadro de atendimento se sobrecarregou de tal modo, que ao invés de atender, os profissionais passaram a precisar de atendimentos, incluindo assim os atendimentos psicológicos devido a sobrecarga que obtiveram emocionalmente, gerando assim uma ansiedade e medo constante, porque muitos relataram os seus anseios que tiveram na hora de voltar pra casa, o

medo de contrair o vírus e levar para os seus familiares, muitos mesmo não voltavam para poupar a vida de seus entes queridos, outros ficavam em isolamentos por muitos dias, mesmo após ter encerrado seus plantões. Mas que também evidenciou ainda mais a união e importância da categoria para uma saúde pública de qualidade e manter uma sanidade mental para que melhores atendimentos sejam prestados à população e que os profissionais também não se esqueçam de se cuidar e manter uma vida com harmonia e em homeostasia constante independente da situação em que for preciso prestar socorro, fazendo de suas mentes e assistências psicológicas como seus guias.

3. METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa foram utilizados dois métodos, o primeiro, de caráter qualitativo foi voltado para revisão integrada de literatura pertinente e especializada sobre o tema. Tal metodologia é destacada pela reunião de informações e dados disponíveis sobre determinado tema, ordenando e comparando estes, proporcionando novas possibilidades e abrangência sobre o tema.

O estudo em questão é de caráter analítico, descritivo, de caráter qualitativo com análise de literatura pertinente ao tema, além de seu caráter e quantitativo realizado através de entrevistas com profissionais da saúde na área de enfermagem.

O estudo é correspondente ao trabalho de conclusão de curso, como cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do grau de enfermeira e que tem como o objeto de pesquisa: Lançar luz frente às diversas realidades, subjetivas e gerais, dos (as) trabalhadores (as) da enfermagem na linha de frente do combate e enfrentamento da pandemia do COVID-19, especificamente na saúde mental dos mesmos na cidade de Parauapebas-Pa, apresentando nuances e debates atuais de outras experiências em artigos especializados. A elaboração e estruturação da pesquisa foram organizadas visando responder às perguntas da pesquisa acerca da condição da saúde de enfermeiros (as) profissionais da saúde no contexto da sua saúde mental diante do vírus da Covid-19.

O levantamento bibliográfico e, sobretudo a aplicação de entrevistas, que serviram de base para análise exploratória apresentada neste estudo foi realizado entre os meses de maio e novembro de 2021. Apesar de a pesquisa ter sido realizada no período citado, o interesse por ela é muito anterior, decorrente da necessidade como estudante de estar informada acerca da temática, suscitando interesse em transformar o tema e discussão em objeto de pesquisa, resultando neste trabalho. Desta forma, apesar da pesquisa atender um calendário da instituição, desde o início da pandemia a problemática tem sido objeto de meu interesse de pesquisa e imersão devidas à responsabilidade que devo ter com as demandas da profissão.

4. COLETA DE DADOS

Primeiramente foram realizadas coleta e pesquisa de caráter qualitativo, a partir da seleção de literaturas pertinentes especializadas na área de enfermagem e similares em saúde, interpretação e adaptação de análises ao caso estudado, bem como a sintetização dessas informações. O uso deste método de pesquisa para coleta de dados foi fundamental também para que as entrevistas realizadas de caráter quantitativo pudessem ter suporte teórico para sua sustentação.

Para coleta de artigos foram utilizados métodos de pesquisa em plataformas e revistas científicas a partir de palavras e combinações chaves como enfermagem, saúde mental de profissionais de enfermagem, coronavírus, Síndrome de Burnout e enfermagem na pandemia, entre outros, bem como suas traduções para o inglês. Foram utilizadas para coleta de dados, plataformas como a *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde, Bibliografia Brasileira de Enfermagem (BDENF), legislações, orientações e comunicados de organizações de saúde, dentre outros.

Foi realizada também coleta de dados a partir de entrevistas para pesquisa quantitativa na elaboração desta pesquisa. Para tal, foram realizadas entrevistas via plataforma *Google Forms*. Nesta coleta, foram elaboradas 10 (dez) questões sobre a temática e objeto desta pesquisa (*anexo*). O questionário foi encaminhado para profissionais de enfermagem da cidade de Parauapebas-PA, e respondido por 11 profissionais que tiveram suas identidades preservadas. Esperón (2017, p.1), define que “a pesquisa quantitativa é aquela em que se coletam e analisam dados quantitativos sobre variáveis. Dessa forma, este tipo de pesquisa é capaz de identificar a natureza profunda das realidades, seu sistema de relações, sua estrutura dinâmica”.

4.1. ANÁLISES DE DADOS

Para análise dos artigos encontrados, primeiramente realizou-se a leitura sistemática dos textos, sintetização das informações, resumos,

seleção de citações para análise, informações úteis à pesquisa e posteriormente, verificou-se a relação possível entre as publicações selecionadas, de modo que estes passos e estratégia de pesquisa permitissem responder e oferecer suporte teórico e científico para o seguinte questionamento: qual a relação entre o adoecimento mental, condições de trabalho e rotina de trabalho, pressão psicológica de enfermeiros durante a pandemia da COVID-19? Para responder a esta questão também foram utilizados dados retirados de pesquisa quantitativa através de entrevistas realizadas com profissionais de enfermagem, conforme descrito adiante.

4.2. RISCOS E BENEFÍCIOS

Dentre os benefícios desta pesquisa, destaca-se a produção de conhecimento sobre uma temática e demanda urgente que é compreensão acerca das condições de trabalho de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, realizada no epicentro da problemática, ou seja, hospitais e locais de atendimento, conferindo maior precisão e assertividade em relação à questão, gerando conhecimento sobre um tema inédito em nível local, em diálogo com uma experiência global, afim de “entender, prevenir ou

aliviar um problema que afete o bem-estar dos sujeitos da pesquisa e de outros indivíduos” (IFBA, s.d., p. 1)

A realização desta pesquisa não envolveu riscos não previsíveis já que as entrevistas foram realizadas de forma remota através da plataforma *Google Forms*. Os únicos riscos foram associados ao inevitável relacionado ao meu estágio durante o período pandêmico que gerou a exposição à possibilidade de contrair o vírus de COVID-19. Todavia a pesquisa não precisou ser interrompida em nenhum momento devido a fatores emergenciais, adversos, contaminação ou qualquer dano aos participantes, considerando que a saúde é o principal dos serviços emergenciais, riscos desse porte foram iminentes, porém evitados com sucesso.

Dentre os riscos não voltados para questão de saúde, destaca-se de caráter descritivo da pesquisa, que teve de lidar com o desafio de interpretar

entrevistas, que apesar de serem feitas com profissionais da enfermagem, possa também se deixar afetar por pulsões pessoais e subjetividades, que, no limite, serão desconsideradas e postas como critério de exclusão.

Dentre os benefícios, destacamos que esta pesquisa é fundamental para que o profissional da enfermagem em Parauapebas – PA, seja valorizado, visto em sua atuação como membro fundamental do corpo e estrutura da saúde, colaborando com uma análise de dentro de nossas práticas para maior desenvolvimento da cidade, seja em relação aos profissionais quanto aos cidadãos, deixando uma pesquisa que servirá como demarcação e registro de uma experiência por profissionais de enfermagem em um dos momentos mais marcantes da história do Brasil e da prática profissional do (a) enfermeiro (a).

4.3. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Para elaboração de pesquisa quantitativa e aplicação de entrevistas com profissionais da saúde, foi utilizado formulário de consentimento livre a fim de preservar os direitos dos participantes, excluindo qualquer possibilidade de ônus ou prejuízo aos participantes. Além disso, foi optado pela preservação de seus dados e locais de atuação.

Além destes cuidados, foram seguidos todos os protocolos da Organização Mundial da Saúde referentes ao COVID-19, além de protocolos institucionais de hospitais e da instituição de ensino de onde parte esta pesquisa, a fim de preservar todos os envolvidos, reduzindo danos e evitando quaisquer irregularidades e riscos passíveis de serem controlados.

A pesquisa respeitou e foi realizada em consonância às delimitações e suporte oferecido pela RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017, que aponta que cuidado da do exercício da enfermagem “se fundamenta no conhecimento próprio da profissão e nas ciências humanas, sociais e aplicadas e é executado pelos profissionais na prática social e cotidiana de assistir, gerenciar, ensinar, educar e pesquisar”. Foram respeitados também todos os artigos da Resolução COFEN, destacando-se os artigos que seguem em citação:

Art. 16 Conhecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvam pessoas e/ou local de trabalho sob sua responsabilidade profissional. Art. 17 Realizar e participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, respeitando a legislação vigente. Art. 18 Ter reconhecida sua autoria ou participação em pesquisa, extensão e produção técnico-científica. Art. 22 Recusar-se a executar atividades que não sejam de sua competência técnica, científica, ética e legal ou que não ofereçam segurança ao profissional, à pessoa, à família e à coletividade.

Todas as diretrizes desta pesquisa foram executadas de modo a não cometer qualquer irregularidade contrária ao “código de ética e à legislação que disciplina o exercício da Enfermagem”, conforme delimita o artigo 61 do mesmo código ao dispor sobre as proibições do exercício do profissional de enfermagem. Foi respeitada eticamente a dignidade e direitos humanos em consonância com o disposto também pela Constituição Brasileira de 1988. Assim, todos os dados dos (as) profissionais da saúde serão preservados com vistas a manutenção da segurança de sua atividade profissional, sem danos ou efeitos colaterais.

Deste modo, foram respeitados todos os protocolos de segurança para elaboração desta pesquisa, bem como todos os limites éticos colocados por legislação vigente, decretos municipais, estaduais e afins. Os limites das críticas e sugestões serão respaldados em literatura pertinente da área, amparados pela liberdade acadêmica de expressão, evitando quaisquer danos diretos à terceiros.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisar as dificuldades enfrentadas pelo profissional de enfermagem para manutenção de sua sanidade mental no manejo de pacientes durante a pandemia foi uma tarefa fundamental durante este período. A importância desta análise deve-se ao fato de que profissional em estado de saúde prejudicado pode oferecer riscos não apenas para si, mas também à pacientes que dependem de sua saúde e salubridade trabalhista. Assim, é de suma importância o profissional de enfermagem estar sadio mentalmente para poder exercer seu trabalho, sem que a ansiedade cause danos para si ou para os pacientes que foram atendidos.

Debater as condições de salubridade do profissional de enfermagem é fundamental no sentido de oferecer repertório e base para o fortalecimento de nossa categoria em contextos de crises sanitárias, administrativas e sociais. É de suma importância debater ações e tomadas de decisão dos espaços públicos, a partir de um lugar privilegiado para análise, como profissionais da própria área. Respalda nossas ações a partir de análises concretas é ferramenta indispensável até mesmo para que o poder público e hospitais particulares, tomando ciência de tais análises, possibilitem de algum modo que esta pesquisa alcance a sociedade. Assim devemos utilizar destas análises para ocupar tais espaços enquanto profissionais ao mesmo tempo em que reavaliemos também nossas próprias práticas.

A escolha por analisar um caso local justifica-se pelo fato de que cada local apresenta suas próprias dinâmicas e demandas por ações e cuidados particulares. Assim, privilegiar o estudo de caso e análise local, nos permite enquanto profissionais, colaborar no aprofundamento de direitos, investimentos, estrutura, salubridade e inúmeros outros aspectos que contemplam não apenas a sua saúde física e mental e atuação do (a) profissional em enfermagem, mas de todos os cidadãos de Parauapebas-Pa que necessitarem de um atendimento mais humanizado e eficaz de acordo com o problema apresentado naquele momento, mesmo com todo o desfecho das problematizações trazidas pela pandemia. Além de nos permitir oferecer

repertório e balanço ao poder público e instituições privadas para novos investimentos e tomadas de decisão.

Os profissionais de saúde foram considerados um grupo essencial para o manejo dessa pandemia. Os profissionais de saúde são considerados um grupo de alto risco, pois estão diretamente envolvidos no atendimento aos pacientes com COVID-19. Levantamentos do CFM (Conselho Federal de Medicina) e do COFEM (Conselho Federal de Enfermagem) confirmam e:

(...) indicam que os dados do Ministério Saúde podem estar subnotificados. Eles apontam a morte de 551 médicos e 646 enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, ou seja: uma morte a cada sete horas e meia. A pasta estima de que existam no país 6.649.307 trabalhadores que atuam no segmento da saúde. A taxa de infecção desses profissionais é de 7,3%, contra 5% da população em geral. Entretanto, a taxa de letalidade (quantidade de pessoas que morrem em relação à quantidade de casos confirmados da doença) é menor. (COFEN, 2021, [s.p.]).

A pandemia diante de números tão altos, junto à exposição diária ao vírus, coloca uma grande pressão psicológica aos profissionais de saúde, por uma combinação de fatores que geram desgaste no local de trabalho. Junto disso soma-se a falta de equipamento de proteção individual (EPI) e de recursos, jornadas de trabalho extenuantes, além da exposição a pacientes diagnosticados com COVID-19 (GARCIA et al, 2021), medo de disseminar o vírus para familiares e parentes, aumento da carga de trabalho, isolamento, estigmatização e falecimento de pessoas próximas, entre outros. Esses fatores contribuem para o aumento da carga física e psicológica nos profissionais de saúde, o que pode levar ao desenvolvimento de estresse, insônia, depressão e/ou ansiedade.

Entre os profissionais de saúde, os enfermeiros e técnicos auxiliares de enfermagem (ANCTs) estão na linha da frente desta pandemia e constituem o maior grupo na prática de cuidados de saúde. Os profissionais de enfermagem e ANCTs possuem um relacionamento próximo com pacientes durante a internação hospitalar (Souza et al, 2020). A ocorrência de perdas constantes de vidas, de conhecidos, além da relação que se estabelece com o paciente, afetou a salubridade e saúde mental dos profissionais de enfermagem. Isso, juntamente com os fatores mencionados acima, aumenta o risco de que enfermeiros e ANCTs possam apresentar sintomas psicológicos de desgastes

e adoecimento, além de traumas relacionados à pandemia, que ainda está em curso, apesar de sua diminuição após a vacinação mais abrangente da população (Santos et al, 2021).

Um aumento da depressão e/ou ansiedade neste grupo de profissionais de saúde tem sido associado a uma diminuição na segurança do paciente, o que influencia negativamente nos cuidados de saúde (Santos et al, 2021). Portanto, é importante estudar o efeito da pandemia na saúde mental desses profissionais e como isso pode ser modificado ao longo do tempo para melhorar a informação e o treinamento. Por esse motivo, a ansiedade e a depressão devem ser estudadas em vários períodos e as mudanças que ocorreram nesses períodos e como elas afetaram os profissionais de saúde (Souza et al, 2021).

5.1. A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM MEDIANTE A PANDEMIA DE COVID 19 EM PARAUAPEBAS – PA

Esta pesquisa, apesar de ter sido escrita durante os meses de julho e novembro de 2021, por conta do semestre letivo obrigatório para sua execução, foi realizada e aconteceu durante boa parte, ou todo o período pandêmico após perceber-se que muitos profissionais que cercaram minha formação e experiência de estágio, estavam apresentando sintomas de cansaço e exaustão profissional. A emergência da questão e dessa percepção da problemática, me levou a intensificar a pesquisa e me interessar pelo tema, devido à necessidade constante como profissional de enfermagem em formação, vivenciando um momento único na história do Brasil, de me atualizar e agir em consonância com a ética profissional e orientações das agências de saúde para que pudesse realizar o estágio obrigatório e me formar cumprindo com todos os preceitos de responsabilidade, ética e empatia que envolvem a profissão.

Vale destacar que a leitura das referências utilizadas durante a experiência do COVID, atuando como estagiária, foi excelente para proporcionar que meu aprendizado prático durante a pandemia fosse realizado de forma ética e em respeito às orientações institucionais e normativas de saúde. Desse modo, esta pesquisa será encerrada apresentando as concepções de profissionais da enfermagem atuantes na cidade de Parauapebas-Pa, buscando evidenciar como se sentiram, quais temores, desafios, superações, aprendizados e como a saúde mental foi afetada durante o período em questão. Conforme evidenciado no item acerca da metodologia, foram entrevistados 11 profissionais da enfermagem na

cidade, a partir de 10 perguntas opcionais/não obrigatório para cada. Perguntas e respostas repetidas foram consideradas critérios de exclusão ou destacadas suas repetições, considerando sentimentos e percepções comuns entre os profissionais, que se repetem. As respostas tiveram uma tendência a confirmar os apontamentos feitos na pesquisa pela revisão de literatura, desenvolvimento, resultados e discussão¹.

Na primeira questão aos 11 entrevistados, foram obtidas 10 respostas, onde foram indagados, segundo suas próprias percepções, sobre “qual a relação estabelece entre a saúde mental e a pandemia de Covid-19” (Pergunta 1). A maioria das respostas, devido, sobretudo ao momento, relacionaram saúde mental e a experiência profissional diante do COVID-19, apontando, de modo simples em um momento que “uma leva a outra” (Entrevistado 1), e que estão relacionados em “tudo, pois trabalhar na saúde já não é fácil e perante um Vírus mortal aumenta ainda mais a pressão psicológica dos profissionais da saúde” (Entrevistado 2), provocando uma “relação de medo, ansiedade, incerteza do amanhã” (Entrevistado 3).

Muitas respostas para a pergunta 1, apesar de não terem sido objetivas em relação à questão e ao exercício profissional, acabaram revelando outras inquietações, relacionando saúde mental ao COVID-19. Porém é unânime entre as respostas a completa relação entre saúde mental e a pandemia para os profissionais entrevistados, que reconhecem a importância da questão, como o entrevistado 4, que apenas definiu a preocupação como “importante”.

Outro destacou e reconheceu que “devido ao isolamento muitas pessoas acabaram ficando doentes mentalmente” (Entrevistado 5), sofrendo “alteração

¹ O caráter deste capítulo é descritivo das percepções recolhidas e em diálogo com as análises e referenciais teóricos já apresentados até aqui, em consonância com as normas e diretrizes profissionais e competentes.

na qualidade do sono” (Entrevistado 6). É interessante notar que ao mesmo tempo em que falam de suas experiências pessoais, possuem grande dificuldade como profissionais da enfermagem, de dissociá-las da experiência coletiva comum da sociedade. Uma das explicações possíveis pode ser um grande nível de empatia e naturalização de que todos que adentram um ambiente hospital estão fadados aos mesmos riscos, mesmo que em períodos de tempo distintos, mesmo um sendo paciente e outro profissional. Uma confirmação disso são os dados do COFEN já citados, acerca do nível de contaminação de profissionais,

que colocam enfermeiros também como vítimas do vírus.

Ainda em relação à pergunta de número 1, outras respostas surpreenderam, associando saúde mental à pandemia, como a que segue, ao destacar que “na pandemia os casos de transtornos mentais tiveram números aumentados de casos devido ao isolamento social as restrições impostas pelas medidas de segurança, clinicamente não têm relação mais por conta das condutas adotadas tem relação sim”. (Entrevistado 7). A resposta 7 da entrevistada não considerou ou associou clinicamente saúde mental à experiência do COVID, apesar de inúmeros estudos já citados nesta pesquisa, confirmarem o contrário, sobretudo dados do próprio COFEN.

Neste sentido, os demais entrevistados, foram taxativos e objetivos em suas associações, ao afirmar que: “creio que a saúde mental das pessoas foi bastante afetada com a pandemia, com o isolamento”. (Entrevistado 9), “pelo fato de ser um vírus desconhecido e que tomou tal proporção mundial, muitos adquiriram doenças psicológicas por causa do desconhecido, e muitas perdas inesperadas também destruiu muitas famílias”. (Entrevistado 10).

Complementando a apresentação acerca dessa resposta, o entrevistado 8, destacou que “não estamos preparando pra ver tantas pessoas partindo sem poder da último abraço”, demonstrando um sentimento de frustração e impotência diante da situação, narrando a pressão em conviver com o inesperado e como isso afeta o psicológico de quem está na linha de frente, sofrendo todos os dias com uma experiência que até o momento em que essa pesquisa é redigida, já matou 600mil pessoas de acordo com atualização em tempo real do Google através da fonte “JHU CSSE COVID-19”.

Ao serem questionados na pergunta 2 sobre “quais os impactos que a pandemia trouxe para os profissionais de saúde?”, as respostas foram as seguintes, em ordem crescente de 1 a 11:

1 - **Desgastes mental, esgotamento psicológico**. 2 - Pra mim os principais impactos foi o **cansaço mental**, pois a exposição ao vírus. E a **responsabilidade** de não levar pra nossos familiares foi mais desgastante. Além do **estresse** é o **cansaço físico** pois durante a pandemia não podíamos **tirar férias** e raramente tínhamos um final de semana de **folga**. 3 - Vários, **sobrecarga de trabalho**, o **medo** de retorno pra casa e **contaminar a família**, os **erros no trabalho** devidos o **cansaço físico e mental** entre outros. 4 - Muito **estresse, exposição** etc. 5 - Eu acredito que tenham aumentado o número de **profissionais estressados e psicologicamente abalados** 6 - Um **desgaste emocional** ainda maior 7 - **Irritabilidade** e **Dificuldade de concentração**. 8 - **Saúde mental** das pessoas em tempo de confinamento e **temor** pelo **risco de adoecimento e morte**. 9 - Viver o hoje como não se não ou esse o amanhã. 10 - **Sobrecarga de trabalho, estresse, medo**. 11 - Ficaram **exaustos, sobrecarregados**

e muitos com **problemas mentais**. (*Grifos meus*)

Nas respostas ficou evidente o quanto os impactos sobre a saúde mental estão relacionados a palavras como desgaste, esgotamento, cansaço, estresse, temor, exaustão, irritabilidade, sobrecarga, problemas mentais. Os sintomas descritos, segundo Kestenberg (2018, [s.p.]), podem caracterizar o desenvolvimento da chamada **Síndrome de Burnout, que se caracteriza pelo sintoma de** “desgaste que prejudica os aspectos físicos e emocionais da pessoa, levando a um esgotamento profissional”.

Segundo a autora, o distúrbio foi “mencionado na literatura médica pela primeira vez em 1974, pelo psicólogo norte-americano Freudenberg que descreveu os sintomas que ele e seus colegas estavam enfrentando”. (KESTENBERG, 2018, [s.p.]). Associado aos sentimentos descritos, as respostas ajudaram a evidenciar medos como o da morte, dificuldade de concentração ocasionada pelos altos níveis de ansiedade, sensações que geram insegurança e dificuldade para realização das funções.

Na questão de número 3 foram questionados se para eles, como profissionais de saúde, diante do contexto dessa pandemia qual seria a melhor estratégia para manter a sanidade mental, ao que respondem na ordem que segue:

- 1 - A melhor maneira, tentar separar um tempo de **descanso**, para **relaxar**...
- 2 - Pra mim foi não ficar assistindo jornais e noticiários, buscando sempre me **entretém** com minha **família** e **animais**, **tirando pensamento do trabalho** e desviando o pensamento **da pandemia**.
- 3 - Diante do contexto procurar **atividades prazerosas** ficar com a **família** um **salário justo** e **estrutura de trabalho adequada**.
- 4 - **Manter o controle** apesar de todo esse **caos**
- 5 - Ter **fé**
- 6 - **Psicólogos** disponíveis para os profissionais, um pequeno **entretimento** antes das atividades
- 7 - **Dieta saudável** e **atividade física**
- 8 - **Descansar** bem e **sono regular**.
- 9 - **Acreditar** que tudo isso vai passar
- 10 - Trabalhar com **carga horária mínima**, prática **atividade física**, **dormir bem**, manter uma **alimentação saudável**
- 11 - Buscar meios de **espairecer**, buscar **terapias**. (*Grifos meus*)

Nas respostas à questão pode-se notar que ao mesmo tempo em que sofrem com a alta pressão e desgaste expostos na pergunta anterior, também desenvolvem escapes e alternativas como forma de melhorar suas resistências psicológicas. Dentre as alternativas fica evidente a necessidade de descanso, relaxamento, entretenimento, terapias, espairar em oposição à um local de trabalho que muitas vezes falta estrutura e equipamentos, conforme foi apresentado em referencial teórico, além da falta de suporte e salário condizente com o risco e exposição que correm no exercício da profissão, considerado na resposta como caótico.

No desejo que fica exposto sempre é suscitada a importância da família, e aqui associada à hábitos saudáveis como dietas, exercícios físicos, controle, momentos de prazer, sono regulado, dentre outros. Porém, vale ressaltar que a resposta não deixa claro se de fato tiveram tempo e condições para a realização destas precauções ou se são resposta idealizadas como metas, ou apenas informações adquiridas utilizadas para resposta. Este apontamento é importante, pois respostas de entrevistas sempre deixam margens para subjetividades e limitações. Além de que é evidente nas respostas a falta de tempo e sobrecarga de trabalho já exposta, o que leva a crer que as noções colocadas muitas vezes podem não ser levadas para a prática.

Diante desses quadros de (des) esperança, a pergunta 4 questionou os entrevistados sobre “como o profissional da linha de frente pode mudar esse quadro de adoecimento mental, já que ele (a) não pode parar”, ao que responderam:

1 - Só se ficar **indiferente** a **realidade**, mais aí já não será mais um **profissional humanizado**. 2 - Não me **expor a notícias** e muitas informações sobre **números e dados** que me colocaria mais **pressão**. 3 - O profissional de linha de frente pode **transformar a rotina** lidando com o **autoconhecimento** saber a hora do **descanso** e tentar **amenizar** a **sobrecarga** procurar **acompanhamento** com os profissionais de saúde como **psicólogos**, médicos, enfermeiros, manter uma **rotina de acompanhamento da saúde do trabalhador**. 4 - **Orientando** as **pessoas**. 5 - **Acompanhamento psicológico** seria essencial para todos, tendo em vista que **meche diretamente com o psicológico do profissional**, de estar **arriscando a vida**, e as **incertezas** que ficam no pensamento. 6 - Ele tem que buscar **se cuidar fisicamente e mentalmente** 7 - O **apoio** entre os **membros da equipe de saúde** pode evitar **angústias** e até mesmo o desejo de **abandonar a profissão**. 8 - Fazer **palestras**, orientações sobre o usos epi's adequadamente. 9 - Só com **acompanhamento psicológico** 10 - Realizando **terapia** 11 - Acredito que **procurando ajuda**, procurando conversar com **especialistas**. (**Grifos meus**)

Por ser indispensável seu trabalho e muitas vezes faltar profissionais, como poderiam mudar essa situação emblemática de crise sanitária que reflete tanto em sua saúde física, trabalhista, quanto emocional? Apesar deste questionamento, é importante apontar a forte noção de conscientização dos profissionais acerca da necessidade de acompanhamento psicológico constante através de terapia. Os profissionais não descartaram também a necessidade de outros cuidados, como físicos, redes de suporte entre os profissionais para que possam se fortalecer e compartilhar suas inseguranças e proporcionando lugares de fala e compartilhamento, amenizando as inseguranças e angústias.

Foi exposta também na resposta 1 a inevitabilidade do acontecido e o

reconhecimento humanitário, além de na resposta 2 ser destacado medidas de autocuidado e não exposição demasiada a notícias, já que os profissionais estão a todo momento expostos. Quando a entrevistada coloca a necessidade de reconhecer a hora do descanso, é possível concluir que esse auto reconhecimento é saudável, pois leva o profissional a não se cobrar demasiadamente sobre um vírus que o mesmo não possui controle.

Na pergunta 5 foi questionado, de forma mais pessoalizada, como “mediante a seu estilo de trabalho, o que fazer quando a ansiedade gira em torno de você e bate o medo de pegar o vírus e ainda têm a possibilidade de transmitir para seus familiares”: ao que responderam:

1 - Manter o **distanciamento**, os **cuidados**. 2 - Me cuidar redobrado e manter o **foco** de fazer sempre o necessário pra me **proteger** e **proteger os meus**. 3 - No início da Pandemia eu tive que ser **afastada** pois não dava conta de exercer minhas atividades. Procurei **ajuda clínica** e depois retornei após 2 meses de **afastamento**. 4 - Manter a **calma** e confiar em **Deus**. 5 - Acho q a **prevenção** é o mais importante então **manter a distância** da família me deixou maistranquila sabendo que seriam menores as chances de eu **contagiar alguém** 6 - Procuo todos os **cuidados** necessários para que isso não me atinja 7 - **Evitar se preocupar** com os casos de mortes por covid-19 que aconteceram na pandemia, **evitar informações falsas** provenientes das mídias 8 - Tentar manter a **calma**, e ao chegar em casa tomo banho do lado de fora de casa e só ai chego perto da família. 9 - Recorrer a **Deus** que é o nosso refúgio e fortaleza. 10 - Manter as **precauções** de **cuidados** e **controle emocional** 11 -Procuo parar, **pensar em coisas boas**. (**Grifos meus**)

As respostas apontaram para uma clara preocupação com as medidas de segurança recomendadas pelos órgãos de saúde nacionais, locais, estaduais e internacionais, em todos os níveis de instituições sérias e comprometidas com a saúde e distante de notícias falsas e negacionistas, incentivadas por um presidente em exercício que a cada gesto fazia e faz questão de desprezar medidas sanitárias para redução de danos, desprezando todas as categorias da área de saúde, inclusive enfermeiros (as), objetos desse estudo durante a pandemia.

Como fica exposta nas respostas, os entrevistados, diferentemente representante máximo do país em exercício, e justamente por vivenciarem todo o caos vivido durante a pandemia, respeitaram o distanciamento, protegeram suas famílias, se afastaram quando reconheceram necessidade, tomaram precauções, cuidaram na medida do possível da saúde emocional, evitaram notícias falsas e ainda assim mantiveram sua fé praticando empatia e respeito ao próximo, como fica evidente nas resposta à questão 6, que versa sobre “como diminuir o medo e a ansiedade desses profissionais de saúde?”:

1- Não tem como! Impossível, mais a **fé** é a forma mais provável de conseguir diminuir o medo. 2 - Noticiar sempre o necessário, informação demais sempre traz um **desgaste** muito alto a qualquer área da vida de uma pessoa. Buscar manter o **foco** em que estamos lutando pra **salvar vidas** e que o mundo é uma passagem. 3 - Com **cuidados** e **acompanhamento** 4 - Tomando os cuidados devido 5 - Por mais que nem todas as pessoas tenham uma **religião** fixa, acredito que a **fé** é um grade aliado contra as **angústias** e **medos**, rodas de **meditação** e **canto** seriam interessantes 6 - **Atividades, exercício mental** 7 - **Mudar de atitude** em relação ao problema, **pensar positivo, respeitar as suas limitações** 8 - Mostrar aos profissionais de saúde que fazendo o uso dos epi's adequadamente que eles podem 9 - Acreditar em **Deus** - 10 - Realizando **roda de conversas** com **profissional especializado** (psicologia) 11 - Tentando oferecer **ajuda psicológica**. (**Grifos meus**)

É interessante notar que nas respostas dos entrevistados a presença da fé, de deus, da crença, do pensamento positivo, da meditação e de outras formas e práticas de amenizar a dor e ansiedades, não estão dissociadas da responsabilidade ética que destacamos nesta pesquisa. Ao fazerem referência à fé, umas das entrevistadas, por exemplo, faz menção implicitamente ao fato do Estado ser laico, ao considerar que “nem todas as pessoas tenham uma religião”, respeitando e considerando que as pessoas possam pensar diferente dela, mas, todavia, sem deixar de mencionar a força e importância que a religião e fé teve para manter sua saúde mental durante a pandemia na prática da enfermagem. Esta, inclusive, pode ser uma importante demonstração social. A pergunta 7 possibilitou para esta pesquisa, compreender que além do exercício da profissão de enfermagem, os enfermeiros tiveram que desenvolver outras formas de apoio, acumulando funções muitas vezes. Nesta pergunta, foram questionados sobre “que atividades a enfermagem pode estar desenvolvendo para a assistência psicossocial na pandemia da Covid 19?”, obtendo as seguintes respostas:

1 - A **escuta qualificada** aos pacientes, **aconselhamento**. 2 - Não sei responder essa 3 - A enfermagem pode desenvolver **atividade esclarecedoras** e divulgação das **redes de apoio** as chamadas RAPS. 4 - Dando **palestras** sobre o Covid 19. 5 - Pode promover **atividades relaxantes**, e **ações terapêuticas** para **diminuir as tensões** causadas pela **rotina desgastante** 6 - Redução do **nível de estresse**, através de **exercícios e ações** 7 - **Ações educativas** através de **vídeo aulas** 8 - Fazer **consultas semanais** ou mensais de acordo com sua necessidade. 9 - Deixar o **local** de **trabalho mais agradável** sem querer ser melhor do que outro **sem concorrência** o amanhã não nos pertence 10 - **Roda de conversas** 11 - Não sei dizer. (**Grifos meus**)

Nas respostas obtidas fica implícita uma dificuldade de separação por parte dos profissionais entre o que de fato são funções do enfermeiro e o que pode ser considerado acúmulo de função, sobrecarregando suas saúdes na

ausência de profissionais como assistentes sociais, psicólogos ou até mesmo recreadores laborais para dar suporte aos profissionais, para aconselhamentos, acompanhamentos e escuta de fato qualificada, como sugere a resposta 1.

Vale lembrar que as respostas dos profissionais de Parauebas-PA vão de encontro com uma realidade emergencial e em um sistema precário, onde medidas precisam ser tomadas a curto prazo, de modo que a única alternativa é a ação dos próprios profissionais de enfermagem sobre a crise. A responsabilidade por estes desvios não pode ser atribuída aos profissionais, uma vez que diante da precariedade das estruturas, tudo o que podem fazer é criar redes internas de apoio, buscar conhecimento científico, ações educativas, e se fortalecerem em diálogos e filosofias que ofereçam suporte. Porém, é preciso ressaltar que essas preocupações sobrecarregam o enfermeiro de atividades. Assim, na questão 8, foram questionados sobre “quais atividades auxiliará a equipe de saúde para não prejudicar a sua sanidade mental durante o atendimento desses pacientes”, ao que complementaram:

1 - **Atividades laboral** no ambiente de trabalho, pode trazer **relaxamento** a equipe. 2 - Não sei responder essa pergunta. 3 - **Acolhimento do profissional**. Muitos de nós somos vistos como "pedras" mas nós **temos nossos medos**, nossas **angústias**. 4 - **Cuidado** da sua **saúde** 5 - **Ginastica** laboral e bem interessante para ajudar a relaxar, **grupos de conversa** e apoia também acredito que seriam de grande ajuda 6 - Manter uma **rotina sadia** 7 - O **envolvimento da liderança com os demais trabalhadores da equipe de saúde**, através de uma **comunicação eficiente** 8 - Atividade que **eleve seu bem estar**. 9 - **Se apegar a Deus** e **acreditar** que tudo isso vai passar 10 - **Terapia** - 11 **Atividade em grupo, conversar. (Grifos meus)**

A questão 8 buscou captar aspectos da subjetividade dos profissionais da enfermagem de Parauebas-PA, além de captar seus anseios, medos, angústias, desejos, esforços e alternativas que acreditam ser uteis para superação das questões problema. Ainda assim, permaneceram respostas relacionadas à equipe, crença, terapia psicológica especializada, redes de apoio, comunicação, cuidados físicos, hábitos saudáveis, que sem dúvida são fundamentais.

A penúltima pergunta procurou saber dentre os entrevistados quantos deles já haviam contraído o Covid 19? E para aquele que contraíram, qual foi o sentimento e pensamento durante o isolamento. A tabela a seguir mostra a quantidade de contaminados e não contaminados por COVID-19, dentre os profissionais entrevistados de enfermagem na cidade de Parauebas-Pa até outubro de 2021, data até a qual as entrevistas foram realizadas.

Entrevistado	Infectado	Resposta
	(Sim/Não)	
1	Sim	Sim, no início de incredulidade, pois não apresentei sintomas, mais já no meio do isolamento senti ansiedade angústia
2	Não	Não peguei, graças a Deus não contrai esse vírus
3	Sim	Já tive Covid 19. O meu pensamento era ficar em repouso e medicação e ficar boa. Rápido para ajudar a população
4	Não	Não
5	Sim	Sim, fiquei super estressada por não poder ter contato com ninguém, mas não fiquei com medo.
6	Sintomas / Testado Negativo	Tive sintomas, mas o teste deu negativo, mas mantive isolamento e procurei estudar, descansar, pensamento sempre positivo
7	Não	Não
8	Sim	Sim, mas voltei a trabalhar com 3 dias devido meu exame estava positivo porque adquirir anticorpos.
9	Sim	De não resisti e deixar meus filhos desamparado
10	Sim	Manter isolamento para evitar transmissão a terceiros
11	Não	Não peguei

Tabela 1: Profissionais entrevistados de enfermagem contaminados e não contaminados por COVID-19 na cidade de Parauebas-PA (2021) – Fonte pessoal, entrevista aplicada via *Google Forms*.

Dentre os 11 profissionais de enfermagem entrevistados em Parauebas-PA, 6 declararam ter contraído o vírus, correspondendo à 54,5% de contaminados, mais da metade. Os dados apresentados demonstram o quanto todos os cuidados são necessários e revelam as preocupações que tiveram que ser tomadas no âmbito pessoal, familiar e até mesmo profissional, quando em um dos casos, mesmo sendo testada positivo para Corona Vírus, a profissional, apenas 3 dias depois foi obrigado a retornar ao serviço, sob o

pretexto de ter testado positivo devido ao fato de ter tomado vacina e por isso teoricamente não estaria com o vírus ativo, deixando vulnerável e provocando insegurança diante de uma notícia como essa e dos sintomas que apresentava.

Por fim, tendo identificado as informações fundamentais para realização e viabilização da pesquisa, foram questionados na pergunta 10 sobre “qual foi a sua maior dificuldade diante dessa pandemia”, ao que responderam:

1- O sentimento de **impotência** diante das pessoas... 2 - **Manter-me focado** em não contrair o vírus. E não trazer pra meus familiares e amigos. Pois a possibilidade de contrair o vírus e trazer pra eles seria **muito difícil pra mim**. 3 - Lidar com um **inimigo** que pudesse vir **de qualquer lugar**. 4 - Se **distanciar de quem a gente ama**. 5 - **Não poder ter contato físico** com a família 6 - Se manter **distante das pessoas que se ama**. 7 - A **falta de contato com os amigos** 8 - Os **familiares** entenderem que os pacientes devem manterem completamente **isolado**. 9 - De ver tantas **pessoas morrendo e não poder fazer nada** 10 - Conciliar **sobrecarga de trabalho com faculdade, distanciamento familiar** 11 - **Ficar isolada**

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que as dificuldades causadas pelo COVID foram e ainda são inúmeras, deixaram marcas, experiências, sequelas, levaram vidas e esperanças que poderiam ter sido preservadas, ao menos em maior escala, se não vivêssemos sob um Estado e governo que faz descaso da saúde pública, sucateia cada vez mais o Sistema Único de Saúde (SUS), e despreza em cada fala a luta dos profissionais da saúde, reforçando padrões de comportamento não recomendados em nível mundial, envergonhando nossos profissionais e colocando a vida não só de enfermeiros (as) em risco, mas de seus filhos, familiares e de todos que atendem.

Mais do que um posicionamento político, este é um posicionamento humano, empático e necessário, que respeita a vida e tantas histórias, sonhos, futuros e presentes que foram ceifados por um vírus de difícil controle, sim, mas também pelo despreparo, pelo ego e afirmar pensamentos escusos e sem base científica de estudo, reforçando estereótipos e comportamentos criminosos. Esta pesquisa se coloca de diversas formas, ora como revisão de literatura, ora como discussão do tema afim de ouvir outras vozes e análises, mas também como um apelo à valorização de profissionais da saúde, e sobretudo, das ciências médicas.

A escolha pela cidade de Parauapebas-PA, diz respeito à necessidade de cada vez mais praticarmos pesquisas e ações no sentido micro e local, buscando sua transformação e oferecendo caminhos para mudanças e transformações nas práticas profissionais e sociais. A razão desta escolha deve-se também pelo período e tema ter marcado minha experiência como estudante de enfermagem, pesquisadora e estagiária, em um momento onde foi necessário todos os dias buscar mais conhecimento sobre o que de fato estava acontecendo com a saúde pública no Brasil, novas orientações e recomendações, proporcionando uma vivência e estudos únicos. Por isso, pareceu justo que o local analisado fosse aquele que me formou, seja institucional ou profissionalmente.

A qualidade da saúde mental dos profissionais da saúde é um indicador importante da gestão eficaz durante processos pandêmicos ou similares, além de ser base e suporte para questões “menos” emblemáticas. Para isso é fundamental descrever e compreender os fatores que podem causar problemas mentais no enfermeiro, diagnosticar esses problemas, proporcionar condições físicas e de trabalho adequadas e manter o suporte psicossocial. Para que isso

aconteça, é necessário fornecer serviços de apoio, atenção psicológica e acompanhamento em todos os sentidos, pois o profissional de enfermagem lida com outras vidas, e para isso precisam estar em boas condições de salubridade. Esta pesquisa reforça a necessidade de que todas as frentes institucionais sigam as políticas de apoio profissional, promovam o desenvolvimento do anseio e da saúde mental, reforcem a necessidade de pesquisas científicas e investigações pormenorizadas, relatórios, reduzindo riscos e construindo pontes para o futuro em momentos de emergência, onde possamos já estar mais bem preparados.

Conclui-se que é fundamental fortalecer o apoio aos quadros de enfermeiros seja durante a pandemia ou no contexto pós-pandemia, quando o vírus estiver minimamente controlado e as estatísticas estáveis. Disso depende a qualidade do serviço da enfermagem, que certamente não se realiza sozinha e depende de uma série de fatores, como uma boa gestão, diálogo com a sociedade e medidas governamentais de apoio. A proteção do profissional permite maior qualidade de sua prestação de serviço e desempenho, favorecendo a todos os cidadãos.

A análise da literatura especializada, associada às entrevistas de caráter quantitativo durante essa pesquisa demonstrou um grande déficit de salubridade profissional associados à falta de estrutura de nossos hospitais para lidar com tamanha demanda, o que afeta diretamente o dia a dia do enfermeiro e conseqüentemente da qualidade dos atendimentos. As condições insalubres de trabalho têm provocado Síndrome de Burnout, conforme demonstrado e discutido brevemente, valendo um estudo mais aprofundado sobre a Síndrome em profissionais de enfermagem, que colocam em risco a vida destes.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **SUS: a saúde do Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos.** – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011. 36 p. : il. color. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

CESÁRIO, Jonas Magno dos Santos. Et al. **O protagonismo da enfermagem no combate do COVID-19.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 25, pp. 149-168. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/protagonismo-da-enfermagem>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/protagonismo-da-enfermagem

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Brasil perde ao menos um profissional de saúde a cada 19 horas para a Covid. Março, 2021. Disponível em: www.cofen.gov.br/brasil-perde-ao-menos-um-profissional-de-saude-a-cada-19-horas-para-a-covid_85778.html. Acesso em: de novembro de 2021.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2021, v. 25, suppl 1 [Acessado 11 Novembro 2021], e200203. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.200203>>. Epub 08 Jan 2021. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>.

DUARTE, M. L. C.; SILVA D. G., BAGATINI M. M. C. **Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus.** Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200140. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140>.

ESPERÓN, Julia Maricela Torres. Pesquisa Quantitativa na Ciência da Enfermagem. Escola Anna Nery [online]. 2017, v. 21, n. 1 [Acessado 12

Novembro 2021] , e20170027. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170027>>. Epub 16 Fev 2017. ISSN 2177-9465.
<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170027>.

GARCIA, Gracielle Pereira Aires et al. Use of personal protective equipment to care for patients with COVID-19: scoping review. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2021, v. 42, n. spe [Acessado 13 Novembro 2021] , e20200150. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200150>>. Epub 19 Maio 2021. ISSN 1983-1447.
<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200150>.

HALLAK, J. E. C.; TENG, Chei Tung; TRIGO, T. R.. **Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos**. Revisões da Literatura • Arch. Clin. Psychiatry (São Paulo) 34 (5) • 2007 • Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000500004>. Acesso em 05 de nov. de 2021.

IFBA. Riscos e benefícios. Disponível em: https://portal.ifba.edu.br/prpgi/cep/pdf/documentos-esclarecedores/riscosbeneficios_cep.pdf. Acesso em 03 de nov. 2021.

KESTENBERG, Katia Vega. **Síndrome de Burnout: o que é, os sintomas e o tratamento**. Disponível em: <https://blog.psicologiaviva.com.br/sindrome-de-burnout/>. Acesso em 05 de nov. de 2021.

LACERDA, Maria Ribeiro e LABRONICI, Liliana Maria. Papel social e paradigmas da pesquisa qualitativa de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2011, v. 64, n. 2 [Acessado 12 Novembro 2021] , pp. 359-364. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000200022>>. Epub 30 Jun 2011. ISSN 1984-0446.
<https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000200022>.

LIBERAL, Rede (G1). **Parauapebas está atrasada na vacinação contra Covid-19 e só aplicou metade de doses recebidas**. Disponível em:

<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2021/06/02/parauapebas-no-pa-esta-atrasada-na-vacinacao-contra-covid-19-e-so-aplicou-metade-das-doses-recebidas.ghtml>. Acessado em 03 de junho de 2021.

LUCHESE, Patrícia T. R. **Políticas públicas em Saúde Pública**. coord, Dayse Santos Aguiar, Tatiana Vargas, Luciana Dias de Lima, Rosana Magalhães, Giselle Lavinias Monerat. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2004. 90 p.

MENDES, K.D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008. [acesso em 03 de novembro de 2021]; 17(4):758-64. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018.

MIRANDA, F. M. A, et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid - 19. *Cogitare enferm*. 25: e72702, 2020.

OLIVEIRA, Adriana Cristina. **Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da COVID-19**. *REME • Rev Min Enferm*. 2020;24:e-1302 DOI: 10.5935/1415-2762.20200032. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1302.pdf>. Acessado em 03 de junho de 2021.

OPAS - Organização Pan-Americana de saúde. **Folha informativa sobre COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acessado em 01 de junho de 2021.

PAHO. Pandemia de COVID-19 aumenta fatores de risco para suicídio. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/10-9-2020-pandemia-covid-19-aumenta-fatores-risco-para-suicidio>. Acessado em 25 de maio de 2021.

QUEIROZ, Luciana; MEDEIROS, Suellen. **Profissionais da saúde de Parauapebas estão preparados para enfrentar Coronavírus.** Disponível em: <https://www.parauapebas.pa.gov.br/index.php/component/content/article.html?id=2885>. Acesso em 01 de junho de 2021.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. Escola Anna Nery [online]. 2021, v. 25, n. spe [Acessado 13 Novembro 2021], e20200370. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>>. Epub 03 Fev 2021. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. Revista de Saúde Pública [online]. 1997, v. 31, n. 5 [Acessado 11 novembro 2021], pp. 538-542. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>>. Epub 16 Ago 2001. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>.

SOUZA, N. V. D. O., et al.. **Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores.** Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200225. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>

ACQUA, Instituto. **Profissionais de saúde da Ala Covid-19 em Parauapebas (PA) recebem vacinação contra o novo coronavírus.** Disponível em: institutoacqua.org.br/profissionais-de-saude-da-ala-covid-19-em-parauapebas-pa-recebem-vacinacao-contr-o-novo-coronavirus/. Acesso em 22 de maio de 2021.